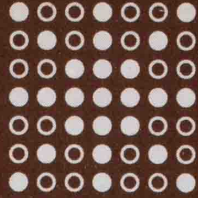


The British Council



QUARTETO
DE
CORDAS

VANBRUGH
string quartet

Tournée Pelo Brasil

MAIO
1 9 8 9



QUARTETO DE CORDAS 'VANBRUGH'

Considerado um dos melhores quartetos jovens da Europa, o Quarteto de Cordas Vanbrugh foi formado em 1985, na Royal Academy of Music, em Londres, com o grande apoio da 'Countess of Munster Trust' e da 'Leverhulme Trust'. Seis meses após sua formação, foi escolhido, em concurso de âmbito internacional, para ser o 'Quarteto Residente da Rádio Telefis Eireann', em cujo posto tem uma agenda lotada, apresentando-se por toda a Irlanda e gravando regularmente.

No Reino Unido, o quarteto vem conquistando um público cada vez maior e mais entusiasta para seus recitais em Londres e por toda a Inglaterra. Em abril de 1988, o Vanbrugh tornou-se o primeiro quarteto britânico a vencer o Portsmouth International String Quartet Competition (Concurso Internacional de Portsmouth para Quarteto de Cordas), um fato que confirma o seu nível como um dos melhores quartetos jovens de cordas do mundo. Eles se apresentaram no Seminário Internacional de Músicos, em Prússia Cove, e tomaram parte no Festival de Orlando, na Holanda, no início do ano. Realizaram gravações na Europa e na América e foram convidados a visitar a Espanha e a Escandinávia. Esta é sua primeira visita à América do Sul, onde estarão realizando concertos em Recife, Rio de Janeiro, Juiz de Fora, Brasília, São Paulo, Joinville, Curitiba e Maceió.

QUARTETO DE CORDAS VANBRUGH

Tournée pelo Brasil

Maio 1989

RECIFE

Shopping Center Recife,
terça-feira, 09 de maio
Programa 1

RIO DE JANEIRO

Auditório Celso da Rocha Miranda,
quarta-feira, 10 de maio
Programa 2

JUIZ DE FORA

Teatro Solar,
quinta-feira, 11 de maio
Programa 1

BRASÍLIA

Teatro Nacional - Sala Martins Penna,
sábado, 13 de maio
Programa 2

SÃO PAULO

Teatro Cultura Artística,
terça-feira, 16 de maio
Programa 1
quarta-feira, 17 de maio
Programa 3

1183

1184

JOINVILLE

Teatro Harmonia Lyra,
sexta-feira, 19 de maio
Programa 1

CURITIBA

Teatro da Reitoria da Universidade Federal do Paraná,
sábado, 20 de maio
Programa 2

MACEIÓ

Auditório da Reitoria da Universidade Federal do Alagoas,
terça-feira, 23 de maio
Programa 1

PROGRAMA 1

RECIFE - terça-feira, 09 de maio

JUIZ DE FORA - quinta-feira, 11 de maio

SÃO PAULO - terça-feira, 16 de maio

JOINVILLE - sexta-feira, 19 de maio

MACEIÓ - terça-feira, 23 de maio

WOLFGANG AMADEUS MOZART
(1756-1791)

Quarteto em Ré Maior, K499

Allegretto
Minuetto e Trio
Adagio
Allegro

ELIZABETH MACONCHY
(1907-)

Quartetto Corto

Allegro Moderato
Lento
Allegro Resoluto

INTERVALO

LUDWIG VAN BEETHOVEN
(1770-1827)

Quarteto em Fá Maior, Op 135

Allegretto
Vivace
Lento assai cantante e tranquillo
Grave, ma non troppo tratto - Allegro

PROGRAMA 2

RIO DE JANEIRO - quarta-feira, 10 de maio

BRASÍLIA - sábado, 13 de maio

CURITIBA - sábado, 20 de maio

FRANZ SCHUBERT
(1797-1828)

Quarteto em Lá Menor

Allegro ma non troppo
Andante
Minuetto (Allegretto)
Allegro Moderato

PAUL PATTERSON
(1947-)

Quarteto de Cordas, Op 58

Allegro assai
Scherzando
Andantino
Presto

INTERVALO

WOLFGANG AMADEUS MOZART
(1756-1791)

Quarteto em Ré Maior, K499

Allegretto
Minuetto e Trio
Adagio
Allegro

PROGRAMA 3

SÃO PAULO - quarta-feira, 17 de maio

SERGEI PROKOFIEV
(1891-1937)

Quarteto para Cordas, Op 92

Allegro Sostenuto
Adagio
Allegro

PAUL PATTERSON
(1947-)

Quarteto de Cordas, Op 58

Allegro assai
Scherzando
Andantino
Presto

INTERVALO

FRANZ SCHUBERT
(1797-1828)

Quarteto em Lá Menor

Allegro ma non troppo
Andante
Minuetto (Allegretto)
Allegro Moderato

NOTAS SOBRE O PROGRAMA

MOZART **Quarteto em Ré Maior, K499**

Terminado em agosto de 1786, o ano de "As Bodas de Fígaro", este Quarteto em Ré Maior é um exemplo isolado que difere consideravelmente de seus predecessores. Ele foi composto no período em que Mozart deu um passo decisivo na direção do desenvolvimento artístico moderno. O tema principal, por si só, é mais original no sentido moderno e é abordado de uma maneira que praticamente exclui qualquer tema secundário. Mozart usou livremente a cadência plagal, tanto para a maior quanto para a menor. No desenvolvimento, o tema é associado a um outro motivo, que passou quase despercebido, no fim da sua apresentação inicial. O Minuetto é uma dança sóbria e graciosa. Seu Trio, pintado em cores escuras, antecipa o tema do Finale. O Adágio tem uma amplitude que é característica a todos os movimentos lentos deste período, além de ser impregnado com uma vivacidade e com um vigor que mesclam-se com a serenidade que caracteriza todo o Quarteto. O Finale é construído sobre um tema curto e não tão sério, que leva um pouco de tempo para se estabelecer. Um segundo tema é apresentado e a contínua batalha entre os dois cria o desenvolvimento no qual é o primeiro que triunfa. Durante toda a recapitulação, o primeiro tema mantém sua supremacia. A coda leva o trabalho a um clímax afirmativo.

BEETHOVEN **QUARTETO EM FÁ MAIOR, Op 135**

O último quarteto de cordas de Beethoven, o Op. 135, tem, acima da marcação Finale, uma subscrição elaborada que é a chave para todo o trabalho. Sob as palavras "Uma resolução difícil de ser tomada", existe uma citação musical para as palavras "Tem que ser assim?" (marcada Grave) e então, uma dupla declamação "Tem que ser!" (marcada Allegro). A pergunta é feita em um intervalo de uma quarta diminuta subindo, e a resposta é dada em uma quarta justa descendo. Estas frases tiveram origem em uma piada sobre o pagamento de uma dívida, alguns meses antes da composição do quarteto. Por serem palavras de duplo sentido entre os amigos de Beethoven, as frases tornaram-se, para ele, em sua crescente fraqueza física, uma pergunta e uma resposta de significados profundos até que, neste quarteto, ele as debateu como um questionamento à morte em si.

Na quarta descendo da frase escrita para a viola, no primeiro compasso do Allegretto, existe uma previsão ameaçadora do inevitável "Tem que ser" declarado no Finale. A partir deste fragmento, uma frase saltitante, embora pouco alegre, é desenvolvida e seguida por um trecho uníssono, cujas sétimas declinantes também denunciam mais um elemento do último movimento. Um tema amplo e brilhante, que inicia-se com as notas do acorde simples é uma característica forte no segundo tema do Allegretto. O movimento é em forma sonata mas, após o desenvolvimento central, a sessão final é um contínuo re-desenvolvimento, ao invés de uma reexposição, com a frase ameaçadora da abertura nu-blando continuamente os elementos felizes.

Existe uma qualidade de aridez e pobreza na instrumentação do Vivace, que aponta o caminho para a economia rígida dos compositores mais modernos, como Bartók e Stravinsky. Este é um dos scherzos mais estranhos de Beethoven. As síncopes do tema principal estão estabelecidas pouco tempo em Fá Maior quando a música mergulha dramaticamente em um repetitivo Mi bemol do qual o tema escapa, eventualmente, na sua conclusão inquietada. A frase de quatro colcheias com a qual a viola e o violoncelo apresentam o trio, torna-se um fator vital no desenvolvimento desta sessão que é notável, também, pela série de modulações elaboradas e de algumas difíceis e bastante impressionantes acrobacias para o 1º violino.

Assim como muitos dos movimentos lentos dos últimos anos de Beethoven, o lento é curto mas rico em atmosfera e sentimento. Em um estudo para o movimento, Beethoven escreveu: "canção doce para descanso e paz" e esta é a impressão exata que a música nos transmite. Tanto em sua escritura original, quanto em uma posterior reconsideração, pontuada por ritmos interiores sutis, o límpido tema principal tem a qualidade de uma benção. O contraste dramaticamente tranquilo de uma brevíssima sessão intermediária, reforça o repouso lírico da peça toda.

Sessões alternadamente lentas e rápidas, assim como acontece neste finale, foram características do último período de Beethoven. A lenta introdução, baseada na diminuta subindo do "Tem que ser assim?" é apresentada com uma crescente intensidade emocional em suas aparições posteriores. Nos trechos do Allegro, os temas que anunciam o primeiro movimento são estendidos e desenvolvidos quase sempre com o uso de canon e outras técnicas contrapontísticas. Durante todo o esquema imponente, existe uma mistura de compostura, provocação e jovialidade, bem de acordo com a maneira que o compositor viveu e como ele, no fim, hesitava à beira do túmulo.

SCHUBERT

QUARTETO EM LÁ MENOR

O Quarteto em Lá Menor de Schubert (1824), é o mais acessível e menos problemático de seus últimos três quartetos. Nele, assim como em seu vizinho o quarteto "Morte da Donzela", Schubert usa citações próprias para criar laços entre seus trabalhos, de diferentes formas musicais. Embora tenha sido escrito em uma época de falta de saúde e depressão, a música não é essencialmente trágica, mas ainda escorrega facilmente para a melancolia, mesmo na tonalidade maior.

A abertura do primeiro movimento é feita de forma pouco usual, com dois compassos de acompanhamento preparando o cenário antes do começo da melodia, uma referência à técnica de canções que Schubert teve o cuidado de evitar em sua música instrumental. Há uma forte natureza vocal neste movimento, com a melodia do violino, como aquela da 'Gretchen', encaixando-se bem na tessitura vocal, e um acompanhamento equilibrado de agitadas semi-colcheias. O segundo tema em Dó Maior, é mais instrumental em sua concepção e sua recapitulação na tonalidade de Lá, mostra Schubert contrastando, de maneira característica, as duas modalidades dentro da mesma tonalidade. Como quase sempre acontece nas músicas de câmara de Schubert, a maior parte da música é tocada suavemente. Erupções repentinas de som parecem estar presentes com o propósito de mudar e variar.

O Andante em Dó Maior, usa a música do terceiro entreato de 'Rosamunde' (1823) e a sujeita a um desenvolvimento de proporções dramáticas, usando o tipo especial de figuração do qual somente um quarteto é capaz. Schubert usaria a mesma melodia três anos mais tarde, para um grupo de variações para piano. O Minuetto consegue sugerir tanto qualidades específicas de minuetto, quanto as características da 'waltz-ländler'. Sua idéia básica foi extraída do antigo 'lied' "Die Götter Griechenlands". A calma melancolia da música, com um ritmo insistentemente pontuado e uma linha grave que assemelha-se a um bordão, resplandesce em um som maior para a sessão do Trio. Existe um sentimento mais realista no Allegro final, uma grande parte do qual também é tocada piano. As pequenas melodias e ritmos são seccionais e de um tipo próprio para dança, lembrando-nos, talvez, de música de entreato.

MACONCHY

QUARTETTO CORTO

O Quartetto Corto foi composto para ser a peça de confronto do Concurso de Quartetos de Cordas de Portsmouth, em 1985. É um 'pequeno quarteto' em duração (apenas oito minutos), mas não em qualidade: a linguagem musical tem a energia e a intensidade que caracterizam todos os quartetos de Elizabeth Maconchy, desde o N° 1 (1931) até o N° 12 (1981).

A estrutura concisa do Quartetto não é difícil de acompanhar: uma abertura allegro moderato e um final allegro risoluto flanqueiam o lento central. Esta parte mais lenta é o coração do trabalho, com linhas expressivas de solo criando um enredo rico em harmonias. Desta forma, o Quartetto tem três movimentos em um, seguindo a forma tradicional rápida - lenta - rápida. É também uma construção simples, unificada pela maneira com que as várias idéias contrastantes podem ser ouvidas, como se estivessem transformando umas às outras.

PROKOFIEV

QUARTETO PARA CORDAS Op 92

Prokofiev começou a trabalhar em seu segundo Quarteto para Cordas em Novembro de 1941, após ter sido evacuado para as montanhas ao norte do Cáucaso. Ele levou cinco semanas para completar o trabalho que, desde sua primeira apresentação, em setembro de 1942, alcançou estrondoso sucesso. Prokofiev foi bastante elogiado pelo uso de canções folclóricas, o que aconteceu em quase todo o material musical desta obra, ainda que tenha sido também criticado por ter usado harmonias "bárbaras" e timbres "estridentes".

O primeiro movimento gira em torno do desenvolvimento de dois temas folclóricos contrastantes, moldados no idioma característico do compositor. Estes temas são desenvolvidos com o emprego de justaposições politonais ásperas, que emprestam à música uma textura metálica. O Adágio é dominado pela graciosa elegância de suas seqüências melódicas e decorado com fantásticos arabescos, uma herança comum da música oriental. O Allegro, um episódico rondó, é uma dança rústica com figurações rápidas e ameaçadoras e a única pausa deste perpétuo, é provida pelo violoncelo em uma cadência construída em escalas descendentes. Muito do drama deste movimento é atingido no pizzicato com o uso de técnicas col legno e sul ponticello.

PATTERSON

QUARTETO DE CORDAS Op. 58

“Meu Quarteto de Cordas tem quatro movimentos contrastantes, e eu tentei fazer dele uma peça na qual os quatro músicos têm igual participação na ação.

Ele começa com um movimento forte e agitado, onde existem dois temas; um é audacioso e rígido e tem um acompanhamento ponteagudo de ritmos cruzados; o outro é melódico e tem um conteúdo mais caloroso. Estas duas idéias opostas são desenvolvidas em uma espécie de argumento da forma sonata.

As notas do primeiro tema são usadas como base para o ‘pizzicato’ espirituoso e conciso do segundo movimento.

Para o movimento lento, o tema é novamente transformado, desta vez em uma linha longa e elegante. Marcado ‘con sordini’, o tema avança por caminhos sinuosos, em camadas de escrita contrapontística, levando a um forte clímax. Estas camadas movem-se cada vez mais juntas e de forma antifonária, enquanto vão se enfraquecendo até chegar a um final tranquilo.

O Finale é vigoroso e rítmico; eu utilizei com freqüência as cordas soltas, em passagens de cordas duplas; isto empresta uma qualidade de firmeza ao movimento, cujos pilares principais são difundidos através do uso de passagens curtas e virtuosísticas que são distribuídas pelo quarteto em uma rajada de atividade”.

PAUL PATTERSON

CURRÍCULOS DOS INTEGRANTES

GREGORY ELLIS (1º VIOLINO): Iniciou seus estudos de música na Royal Academy of Music com uma 'Open Scholarship', em 1979, para estudar violino com Carmel Kaine e música de câmara com David Willison e Sidney Griller. Após vencer vários concursos e receber vários prêmios anualmente, obteve seu 'Recital Diploma' e com bolsas de estudos ganhas por concurso, continuou seus estudos nos Estados Unidos com Sally Thomas, na Meadowmount Summer School e com Shmuel Ashkenasi e o Quarteto Vermeer, em Illinois.

Gregory apresenta-se regularmente como recitalista na Grã-Bretanha, e foi solista em concertos na Áustria, Escandinávia e Argentina, além de ter feito gravações na Iugoslávia e no Extremo Oriente.

ELIZABETH CHARLESON (2º VIOLINO): Elizabeth Charleson nasceu em Edimburgo e, antes de entrar na Royal Academy of Music para estudar violino com Emanuel Hurwitz, ela chegou às finais escocesas do BBC Young Musician of the Year (Jovem Músico do Ano da BBC). Durante seus estudos, recebeu vários prêmios e foi solista com regularidade, culminando com o recebimento de seu 'Recital Diploma'.

Elizabeth também ganhou várias bolsas de estudos para estudar nos Estados Unidos com Ashkenasi e o Quarteto Vermeer e, em 1983, foi convidada por eles para estudar particularmente em sua residência de verão no Maine.

Elizabeth apresentou-se como solista no programa 'Live Music Now' (Música ao Vivo Agora), de Yehudi Menuhin, e continua a realizar concertos e recitais por todo o Reino Unido e Irlanda.

SIMON ASPELL (VIOLA): Nascido em Swansea, Simon Aspell iniciou seu aprendizado na Royal Academy of Music, em 1980, estudando viola com Stephen Shingles e tornando-se, mais tarde, viola spalla da 'Academy Sinfonia'. Ganhou vários prêmios como solista e como camerista, incluindo o prêmio 'J. B. McEwan Quartet'.

Durante o período em que foi o 1º viola da National Youth Orchestra of Wales (Orquestra Jovem Nacional de Gales), ele foi agraciado com o 'Ffrancome Thomas Memorial Award', para o Melhor Músico de Cordas.

Simon apresentou-se como solista com várias orquestras em Londres, Gales e Irlanda e foi viola spalla convidado em inúmeras das principais orquestras de toda a Inglaterra.

CHRISTOPHER MARWOOD (VIOLONCELO): Graduado pela Universidade de Cambridge, Christopher Marwood estudou violoncelo com Florence Hooton, David Strang e Ralph Kirshbaum. Passou um ano fazendo pós-graduação na Royal Academy of Music, onde recebeu vários prêmios e alcançou seu 'Recital Diploma'.

Foi Primeiro Violoncelo da National Youth Orchestra e o Segundo na European Community Youth Orchestra.

Como solista, Christopher ganhou o concurso da Royal Overseas League, sessão de cordas, a bolsa de estudos Muriel Taylor e foi um dos finalistas no concurso Shell/LSO de 1982. Realizou vários concertos por todo o Reino Unido patrocinado pela Avanti e pela 'Countess of Munster Trust', e é um dos integrantes do Marwood Ensemble.

O Conselho Britânico gostaria de agradecer
às instituições abaixo pelo apoio que deram para a realização da tournée pelo Brazil
do QUARTETO DE CORDAS VANBRUGH.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO DISTRITO FEDERAL

ASSOCIAÇÃO DOS LOJISTAS DO SHOPPING CENTER RECIFE

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA - CURITIBA

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA - JOINVILLE

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA - JUIZ DE FORA

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA - RIO DE JANEIRO

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA - SÃO PAULO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ALAGOAS

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA - SÃO PAULO

Tradução: ROZANNE M C LEITE
Revisão: MARIA JOSÉ CARRASQUEIRA/GRAHAM GRIFFITHS

